



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas



Luís Miguel Carvalho* e António Carlos Correia

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Recebido em 1 de agosto de 2014; aceito em 28 de novembro de 2014

Disponível na Internet em 5 de março de 2015

PALABRAS CLAVE

Conocimiento
educacional;
Educación física;
Escolarización;
Gimnástica sueca

KEYWORDS

Educational
knowledge;
Physical education;
Schooling;
Swedish gymnastics

Resumo O artigo aborda a presença persistente da “ginástica sueca” como referente principal da educação física em contexto escolar em Portugal, nas primeiras décadas do século XX, e as recepções distintas de que foi alvo. Numa primeira parte, o texto centra-se na compreensão da centralidade adquirida pela “ginástica sueca”, em múltiplos contextos geopolíticos, no contexto da consolidação do projeto da escola de massas. Numa segunda parte, o texto documenta e analisa algumas deslocações interpretativas ocorridas na recepção da “ginástica sueca” em Portugal, entre 1920 e 1940, bem como os realinhamentos educativos, sociais e políticos que acompanharam esses conflitos sobre a sua “correta” mobilização para o contexto escolar português.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

The active reception of the Swedish method in Portugal in first decades of the 20th century: cultural and political compliances and dissensions

Abstract The article discusses the persistent centrality of the “Swedish gymnastics” for the orientation of physical education in Portugal, along the first decades of the 20th century, and the different receptions that was targeted. In the first part, the text focuses on the centrality acquired by the “Swedish gymnastics” in multiple geopolitical spaces, in the context of the consolidation of mass schooling. In the second part, the text documents and analyzes some interpretive movements that occurred in the reception of “Swedish gymnastics” in Portugal, in the period between 1920 and 1940, together with several educational,

* Autor para correspondência.

E-mail: lmcarvalho@ie.ulisboa.pt (L.M. Carvalho).

PALAVRAS-CHAVE

Conhecimento educacional;
Educação física;
Escolarização;
Ginástica sueca

social and political realignments that accompanied these conflicts about their “correct” mobilization for the Portuguese school context.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

La recepción de la gimnastica sueca en las primeras décadas del siglo XX en Portugal: conformidades y disensiones culturales y políticas

Resumen El artículo aborda la persistente centralidad de la “gimnastica sueca” como referencial primero para la educación física en Portugal, en las primeras décadas del siglo XX, y las diferentes recepciones de que ha sido objeto. En la primera parte, el texto se centra en la comprensión de aquella centralidad, en múltiples contextos geopolíticos, en el ámbito de la consolidación de la escolarización masiva. En la segunda parte, el texto evidencia y analiza algunos movimientos interpretativos que se produjeron en la recepción de la “gimnástica sueca” en Portugal, entre 1920 y 1940, así como los reajustes educativos, sociales y políticos que acompañaron a estos conflictos sobre su “adecuada” movilización para el contexto de la escuela portuguesa. © 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

Modelo com origem regional, a “ginástica sueca” teve uma difusão e uma penetração notáveis no espaço político e cultural ocidental. Tal ocorreu em Portugal, caso que aqui analisamos, onde se conservou, durante um arco temporal de cerca de meio século, enquanto referente principal da educação física em contexto escolar. Essa permanência foi pautada por recepções distintas e até por acaloradas controvérsias em torno de sua “correta” interpretação. Este artigo equaciona, exatamente, a persistência dessa centralidade da “ginástica sueca” e as deslocamentos e confrontações interpretativas observadas no decorrer desse período.

Que razões concorreram para a ascensão e difusão generalizada da “ginástica sueca” enquanto realização operatória do papel da educação física no currículo, de modo tão persistente e, também, tão multifacetado? A hipótese que avançamos (e para cuja resolução este artigo pretende contribuir com uma reflexão exploratória) aponta para uma conjugação de três ordens de razões principais: a “ginástica sueca” conferiu unidade discursiva, com caráter sistemático e com credibilidade científica, a enunciados díspares e dispersos de natureza social, ideológica e institucionalmente projetados no mandato político do Estado para a “escola de massas”; serviu às estratégias de organização e afirmação institucional de grupos profissionais, como os médicos e os militares, e adicionalmente conduziu à afirmação dos professores de educação física no interior da classe docente; finalmente, os seus requisitos de sistematicidade e metodologia permitiram legitimar construções discursivas de natureza distinta, conforme o contexto histórico e político em que ocorreram.

As ordens de razões aduzidas foram significativas em Portugal, desde o início do século XX, mas a expressão de cada uma e a relação entre elas não foram sempre as mesmas e sofreram alterações e rearranjos, ao longo do tempo,

decorrentes de fatores intrínsecos e extrínsecos à educação física enquanto disciplina do currículo escolar. Procuramos, neste artigo, dar conta de algumas dessas articulações, em dívida com a noção de “estrangeiro indígena”, oxímoro usado por Tom Popkewitz (2003) para identificar um conjunto de categorias discursivas que, na atualidade como no passado, circulam na escala mundial e em torno das quais se estabelecem os modos de pensar-fazer as reformas em educação. Frequentemente com uma gênese local ou regional, quando são mobilizadas noutros espaços locais, já portadoras da autoridade das categorias universais, são em simultâneo refeitas e ajudam a reescrever sistemas de significados e relações de poder e produzem, assim, efeitos particulares. Seguiremos esse raciocínio na análise da presença da “ginástica sueca” em Portugal.

Material e métodos

Na primeira seção do artigo traçamos o cenário histórico no qual inscrevemos a nossa análise: o da emergência da educação física no âmbito da consagração, entre os fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX, no espaço político e cultural do Ocidente, da forma escolar moderna, em sua estreita afinidade com a formação do Estado-nação. Ainda nessa primeira parte, avançamos um conjunto de razões para a compreensão da presença e da centralidade adquirida pela “ginástica sueca” em múltiplos contextos geopolíticos, nesse período. Na segunda seção, procuramos analisar os deslocamentos semânticos e os alinhamentos sociais e políticos ocorridos na recepção da “ginástica sueca” em Portugal. Focamos o período entre 1920 e 1940. A primeira data está associada à promulgação do primeiro Regulamento Oficial de Educação Física largamente tributário de “apropriação” belga da “ginástica sueca”. A segunda data está associada à criação do

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085933>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085933>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)